

PROJETO JORNAL NA ESCOLA: EDUCANDO PARA A CIDADANIA

ALINE VOHLBRECHT SOUZA; SILVIA LEITE MEIRELLES

*Universidade Federal de Pelotas – alinesouzaila@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas - silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O “Jornal na Escola: Educando para a cidadania” é um projeto experimental que está sendo desenvolvido com alunos do ensino médio na Escola Estadual Ginásio do Areal em Pelotas. O objetivo da proposta consiste na produção de um jornal impresso feito inteiramente pelos alunos, que possa oportunizar a eles condições para que se desenvolvam como indivíduos e como sujeitos sociais críticos da realidade que os cerca, reafirmando assim as relações entre a escola e a comunidade.

No contexto escolar produzir um jornal impresso é um desafio. Para tanto, é necessário propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre o jornalismo. Esta atividade atua na investigação e divulgação de informações, através dos veículos de comunicação, como jornais, revistas, televisão, rádio e internet. Segundo Lage (2011, p.23) “o repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante”.

O jornal impresso é um dos principais meios de comunicação da linguagem escrita. Sua função principal deve ser a divulgação de fatos da atualidade, que sejam de interesse das pessoas. Ele pode e deve trazer análises e opiniões sobre os acontecimentos, já que através dos gêneros jornalísticos, é possível dar aos leitores diferentes perspectivas da realidade, que podem contribuir para sua interpretação do mundo.

No universo jornalístico, noções sobre pauta, fontes, conceito de notícia, de *lead* são essenciais. Nas redações, a pauta é um instrumento de organização e planejamento da edição ou parte dela, com a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário, além de eventuais indicações logísticas e técnicas: ângulo de interesse e dimensão pretendida da matéria, (LAGE, 2011).

No jornalismo as fontes são portadoras de informação. Não existiriam jornais sem fontes. Elas são responsáveis por fornecer os dados importantes a respeito de um fato que testemunharam ou participaram, que depois de investigado, confrontado e trabalhado, permite construir as notícias.

Dentre os textos que privilegiam o gênero jornalístico (entrevista, reportagem, artigo de opinião, crônica, editorial, etc.), a notícia é sem dúvida a mais importante. No sentido mais amplo, ela se caracteriza por um texto informativo, de interesse público, que narra algum fato recente ocorrido no país ou no mundo, que leva em consideração os critérios de noticiabilidade.

O texto noticioso é outro ponto que merece atenção. No jornalismo americano surge uma nova estrutura de texto jornalístico, o *lead*, que consiste normalmente no 1º parágrafo da notícia e é a parte que apresenta um resumo, feito em poucas linhas, no qual são fornecidas respostas às questões fundamentais do jornalismo: o quê (fatos), quem (personagens/pessoas), quando (tempo), onde (lugar), como e por quê. Conforme Lage (2005, p. 73),

sua natureza é pragmática, ou seja, está relacionada às condições da comunicação e à intenção de torná-la eficaz.

A comunicação é um importante instrumento para mobilizar e articular um território. Ela garante a aqueles que compõem uma determinada comunidade, a capacidade de se perceber e se reconhecer uns aos outros e então, criar coletivamente ações e intervenções nos espaços. É sobre essa premissa que o embasamento teórico do projeto *Jornal na Escola* se constrói.

Segundo Peruzzo (2008), na comunicação comunitária os grupos ou pessoas não necessariamente têm bandeiras estabelecidas, bem como o sentimento de pertencer a um grupo ou movimento organizado. Eles fazem uso ou passam a fazer uso dos instrumentos de comunicação para se constituírem, tanto como indivíduos quanto como grupo ou coletivo, em uma relação horizontal entre emissores e receptores, contribuindo para o empoderamento social e ampliação da cidadania. O indivíduo é convidado a olhar para si mesmo, seus pares e seu entorno, para então problematizar seus anseios e construir relações de cooperação e, potencialmente, de transformação.

Em tempos de globalização, novas demandas chegam à escola. Atualmente, a comunicação vem ocupando um espaço cada vez maior na sociedade. Hoje, é impossível dissociá-la do processo educativo de crianças e jovens, que nascem junto com as novas tecnologias.

O campo da Educomunicação é constituído por três áreas de intervenção, são elas: *sócio*, enquanto mediação tecnológica nos espaços educativos; *político*, que se caracteriza pela educação em relação aos meios de comunicação e; *cultural*, caracterizada pela gestão comunicativa em espaços educativos. Para Soares (2002), educomunicação seria:

O conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos. Visa melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios de comunicação de massa, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas e ampliar a capacidade de expressão das pessoas (p. 24).

Neste contexto, surge a figura do educador. Esse profissional está preocupado com o uso de tecnologias nos espaços educativos. Ele é o responsável por implementar programas voltados para a relação entre educação e mídia. As novas tecnologias possibilitam aos educandos um novo modo de aprender e se relacionar com o mundo e fazer bom uso delas, significa criar condições para que eles digam a sua própria palavra, pronunciando o mundo de modo significativo, participativo e transformador, como cidadãos (SOARES, 2002). Essa postura consciente e crítica contribui para a produção de conteúdo que faça sentido para a vida e para o coletivo.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades pedagógicas como metodologia alternativa no componente curricular¹ “Seminário Integrado” em uma escola

¹Em 2011, este componente curricular foi acrescentado à formação dos alunos, junto com as demais áreas. No seminário Integrado eles desenvolvem atividades de pesquisa, colocando em prática os conhecimentos teóricos. A nova modalidade também busca prepará-los para a sua futura inserção no mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos no nível superior.

pública. Os alunos envolvidos estão no segundo ano do ensino médio². Para tal empreendimento, optou-se pela realização da pesquisa participante, como abordagem metodológica. Para Gil (2002), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento dos pesquisadores no processo.

Para tanto, foi apresentada a proposta de criação de um jornal impresso, com a publicação de uma edição por trimestre. Com a participação ativa dos alunos na elaboração e produção do conteúdo jornalístico.

No primeiro trimestre do ano letivo de 2016 foram trabalhadas aulas expositivo-dialogadas, nas quais apresentou-se os principais conceitos do Jornalismo (notícia, pauta, fontes, lead, fotojornalismo, entre outros). Convém ressaltar, que após cada aula, os alunos eram convidados a realizar exercícios práticos envolvendo os conceitos vistos.

Após estas considerações, eles foram orientados a formar grupos de trabalho, conforme afinidade. Cada grupo teve a liberdade de escolher e planejar suas pautas, observando o critério do contexto, ou seja, no primeiro trimestre as pautas escolhidas deveriam partir da comunidade escolar; no segundo trimestre do seu bairro e no terceiro da cidade de Pelotas e região.

Posteriormente foram realizadas reuniões de pauta. Nesta oportunidade, os grupos apresentaram seus temas aos demais, bem como o foco pretendido na matéria jornalística, nesta ocasião também foram definidas as fontes que seriam consultadas para a produção dos textos. Após este passo foram efetuadas as entrevistas. Atualmente, os alunos estão realizando a parte de pesquisa e organização do material necessário para começar a redigir seus textos, bem como a seleção das imagens que irão ilustrar suas reportagens.

Todas essas atividades permitem a construção do conhecimento, principalmente na área de Linguagem. Sendo assim, nos trimestres seguintes serão oferecidas oficinas práticas com os alunos sobre fotografia, telejornalismo, e principalmente atividades que envolvam leitura e escrita, visando novas e significativas aprendizagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram executadas por uma acadêmica do curso de Jornalismo e professora de língua portuguesa, com orientação de uma supervisora escolar e orientadora de TCC. No início do ano letivo foram realizadas reuniões para discutir a implantação do projeto na escola, bem como a estrutura necessária. Como a escola possui muitas turmas, outros professores também estão participando das atividades.

Após a elaboração dos materiais de aula, a proposta foi apresentada aos alunos. O projeto foi dividido em duas etapas: a primeira privilegiou aspectos mais teóricos sobre Jornalismo, foram trabalhados conceitos importantes para a compreensão da prática jornalística. Na segunda etapa, estão sendo feitas atividades mais práticas voltadas para a apuração, pesquisa e escrita. Nesse período foi bastante positiva a receptividade ao projeto, os alunos demonstraram uma imensa capacidade para trabalhar em equipe e interesse pelo universo da comunicação.

Depois de definirem seus grupos, eles planejaram as pautas sobre as quais irão escrever, que foram: casos de violência no entorno da escola; como

²A escola estadual Ginásio do Areal possui cerca de 1200 alunos, divididos entre os três turnos. Neste projeto participam em média 120 alunos do segundo ano do ensino médio.

é preparada a merenda; o perfil dos diretores que já passaram pela escola; orquestra estudantil; a biblioteca que não funciona por falta de monitores, os impactos da greve do magistério no ano letivo e o caso das ocupações feitas por alunos durante o movimento; grêmio estudantil, sala de recursos, entre outras. Atualmente eles estão na fase das entrevistas, definiram suas fontes no ambiente escolar, elaboraram questionamentos e estão se preparando para a redação final do texto. A primeira edição do jornal está prevista para ser publicada no fim do mês de agosto.

4. CONCLUSÕES

“O Jornal na escola: educando para a cidadania” é um projeto pioneiro na escola Ginásio do Areal. Não é de hoje, que conhecemos as dificuldades que a escola pública enfrenta, com questões que vão desde a falta de recursos e de estrutura à baixa motivação dos alunos. Vivemos a era das novas tecnologias, elas estão presentes na sala de aula, e oportunizar um projeto que envolve mídias e tecnologia contribui para a formação de sujeitos protagonistas em suas vidas. Junto a isso, trabalha-se o olhar do aluno para as problemáticas da escola e da comunidade.

Entendemos que esta proposta é relevante para a comunidade escolar, uma vez que ela proporcionará uma abordagem que parte dos conhecimentos dos alunos e de suas experiências cotidianas para produção de conteúdos, promovendo a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Esse processo inclui a definição de pautas pelos alunos, a indicação de fontes, a elaboração de perguntas para essas fontes e a produção das notícias.

Segundo Soares (2012), a prática educomunicativa colabora para que a comunidade aprenda a se comunicar melhor, pois há uma troca de saberes e experiências, além de o convívio contribuir para estreitar os relacionamentos, e trazer para a escola a alegria do pertencimento e a autoconfiança própria do exercício do protagonismo infanto-juvenil. Por fim, favorece o desenvolvimento de um paradigma diferenciado de educação: aquele identificado por Paulo Freire como sendo essencialmente dialógico e participativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERUZZO, C.M.K.. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. **Palavra Clave**, v. 11, 2008.
- SARTORI, Ademilde. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**. SP, V. 7, nº 19, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SP: Atlas, 2002.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. SP: Elsevier, 2005
- _____. Ideologia e técnica da notícia. 2. ed.: Vozes, p. 116, 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação. In: **Comunicação & Educação**. SP: ECA/USP/Editora Segmento, ano VIII, n. 23, 2002.
- ANDRADE, Marita. Mídias na Escola. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, nº 106, jul/ago, 2012.